

3

1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES**
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO**
3 **SINDICAL, REALIZADA NO DIA 25 DE MARÇO DE 2026.** Aos 25 dias do mês de
4 março de dois mil e vinte e seis (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda
5 chamada), docentes se reuniram em Assembleia Geral Ordinária da ADUFMAT. O professor
6 Breno Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, iniciou a Assembleia informando que ela foi
7 convocada com a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Informes**
8 **qualificados do 44º Congresso do Andes-SN; 4) Estatuinte da UFMT; 5) Ações de**
9 **solidariedade a Cuba. Após lida a pauta, o professor Breno sugeriu a inclusão de um sexto**
10 **item: 6) Manifesto “Queremos as mulheres vivas, livres e no poder”.** Após aprovação da
11 pauta com a inclusão, o professor Breno iniciou o ponto **1) Informes.** O professor Breno
12 informou sobre a participação da diretoria da Adufmat nas atividades de recepção de estudantes
13 ingressantes de 2026 e na atividade realizada em conjunto com Sintuf e PROGEP, que tratou
14 do tema da luta e dos direitos dos aposentados e aposentadas; informou também sobre a
15 participação da diretoria em uma atividade sobre violência de gênero e feminicídio promovida
16 pela Reitoria, ressaltando que continuará acompanhando o debate para que o acúmulo político
17 do sindicato sobre o tema possa estar presente na discussão. Informou também sobre o processo
18 de retorno à Oca da Adufmat após a realização de obras, destacando que o retorno se dará ainda
19 com algumas dificuldades, especialmente porque nem todos os ajustes necessários ao espaço
20 foram feitos, mas que a diretoria está trabalhando para que tudo esteja pronto até o meio do
21 ano. Informou ainda sobre a importante vitória política representada pela publicação do Edital
22 01/2026 para concurso docente, que eliminou o sistema fraudulento de sorteio para as vagas de
23 ação afirmativa, após pressão e articulação da Adufmat. Por fim, o diretor informou sobre a
24 atuação dos GTs do ANDES-SN na Adufmat e a participação de representantes da base nas
25 reuniões nacionais vindouras. O professor Aldi informou sobre a JURA, abordando o tema do
26 massacre de Eldorado do Carajás e uma série de atividades previstas, como o seminário no dia
27 17 de abril e o ato político de abertura, além da feirinha e atividades políticas na mesma data;
28 mencionou que em junho ocorrerá a Feira da Reforma Agrária e convidou a categoria para se
29 somar à JURA. Relatou também sobre as reuniões do GTPFS e GTPCEGDS, as atividades do
30 Primeiro de Maio, e propôs o encaminhamento de atividades regulares fora da UFMT para
31 discutir o mundo do trabalho em conjunto com outras organizações, dividindo tarefas, e
32 informou que a proposta seria enviada para a Adufmat. A professora Alexandra informou sobre
33 a reunião da comissão dos Territórios Amazônicos, com data prevista para os dias 20 e 21 de
34 maio, definindo o tema “Universidade pública e gratuita para todos”; relatou a criação de um
35 abaixo-assinado defendendo o desmembramento do campus, que já conta com 297 assinaturas
36 de pessoas com e-mail institucional. A professora Valéria informou sobre uma reunião com a
37 reitora a respeito da pauta dos 28,86%, relatando que a reitora não aceitou as ponderações e
38 noticiou também uma reunião ocorrida com o ministro Gilmar Mendes e o advogado
39 Alexandre. A professora Lélica informou sobre a atividade do 8M, intitulada “Revolução é uma
40 palavra feminina”, que contou com fotos e debates sobre a ditadura militar e a atuação das
41 mulheres no processo de resistência, com a participação do professor Ary, da História;
42 apresentou os encaminhamentos do GTPCEGDS para tratar da violência política de gênero e
43 pediu suporte da Adufmat para a questão. O professor Domingues relatou sobre a atuação da
44 reitora no processo dos 28,86% e solicitou a inclusão, na pauta da próxima Assembleia Geral,
45 de um debate sobre o evento do GTPAUA. A professora Salete informou sobre a Audiência
46 Pública sobre feminicídio na Assembleia Legislativa (AL) no dia 26, pedindo participação e
47 divulgação, e destacou que a comissão da AL produziu um relatório com os casos de
48 feminicídio que será divulgado no local. Ao fim dos informes, passou-se ao ponto **2) Análise**
49 **de conjuntura.** O professor Breno abriu o debate destacando questões relacionadas ao

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

imperialismo, à situação do Irã, petróleo e recursos naturais, além das eleições na América Latina. O professor Aldi avaliou que os dados econômicos parecem impressionar positivamente, mas alertou que existem outros dados, como os casos de trabalho análogo à escravidão, assédios e ampliação da extração de mais-valia, que revelam a precarização real na vida dos trabalhadores; ressaltou que o trabalhador não percebe a piora se olhar apenas para os números gerais da economia ou da inflação. O professor Domingues complementou afirmando que os dados econômicos mostram a desvalorização da moeda e expressou preocupação com o assustador crescimento da ação imperialista no mundo, citando os interesses no Irã e nos minerais críticos; no cenário nacional, destacou que praticamente todos os governadores do Rio de Janeiro foram presos e lembrou do caso de Eldorado do Carajás. A professora Lélica abordou a crise capitalista e civilizatória, afirmando que as entranhas do capitalismo estão se mostrando sem nenhum verniz de humanismo; avaliou que a situação no Irã demonstra uma derrota do imperialismo e que é preciso observar as compensações na América Latina, como Cuba, alertando para a possibilidade de intervenção militar no Brasil e na Colômbia; elogiou a estratégia de Gustavo Petro e avaliou que a esquerda está totalmente deteriorada, defendendo a ordem mais do que a própria direita, e sem promessa de construção de futuro para a classe; concluiu que o feminicídio reflete a degradação do estado burguês, que a única saída é construir o poder popular e que o sindicato não pode se contentar apenas com painéis. O professor Breno questionou a incapacidade de construir hegemonia entre os trabalhadores frente a pautas como a escala 6x1 e refletiu sobre o papel do sindicato nesse cenário. O professor Aldi retomou a palavra para explicar que, apesar de indicadores como a expectativa de vida demonstrarem aparente melhora, o sistema consegue manter o trabalhador vivo, alimentado e ainda mais explorado, impossibilitando seu acesso a outras dimensões da vida; reforçou a necessidade de atividades regulares nos locais onde o trabalho acontece e a capacidade de existência está sendo destruída, alertando que estamos perdendo a perspectiva de sermos humanos e chegando à barbárie. O professor Domingues abordou a situação da universidade brasileira e a degradação da ciência, afirmando que a instituição está deixando de ser pública a ponto de reitores pedirem emendas parlamentares à extrema-direita; criticou os movimentos por esquecerem do mundo do trabalho e defendeu que a universidade precisa "botar a cara para fora", combatendo o atual modelo em que as pessoas, inclusive docentes, não pensam. A professora Lélica acrescentou que, dentro dos aparelhos de luta da classe trabalhadora, as mulheres têm sido desrespeitadas; defendeu o avanço na pauta a partir de uma perspectiva interseccional, rejeitando as apropriações consideradas desonestas que a esquerda tem feito das pautas do movimento negro, feminista e LGBT, pontuando que o problema está no uso instrumental dessas questões. Em seguida, passou-se ao ponto **3) Informes qualificados do 44º Congresso do Andes-SN**. A professora Lélica criticou a diretoria nacional por tentar criar, via marketing, uma atmosfera de luta inexistente; relatou que a diretoria agiu com uma perspectiva equivocada de disputa, posicionando-se contra o Texto de Resolução (TR) sobre violência contra a mulher por conta da autoria do texto e negligenciando questões básicas como assessoria jurídica para vítimas; acusou a diretoria de usar o regimento conforme sua conveniência e lamentou que não conseguiram sequer pautar a greve no congresso. O professor Domingues retomou o histórico dos cadernos 1 e 2 do ANDES, lembrando que o caderno 1 trazia a posição histórica contra a unicidade sindical; considerou o debate sobre o PROIFES uma "estupidez total", relatando que seu grupo sequer conseguiu debater muitos dos temas, que acabaram instrumentalizados; destacou a situação crítica do GTPE e o desaparecimento do debate sobre política educacional, criticando a atual postura de não incomodar o governo, a destruição da CNESF e a ausência de discussões sobre o mundo do trabalho. O professor Breno apontou o que faltou no evento e destacou a falta de capacidade de síntese das discussões. A professora Lélica advertiu que a base deve se preparar para discutir questões organizativas, pois a diretoria tem conduzido os

15
99 espaços apenas para assuntos de seu interesse; relatou manobras na organização das listas de
100 falas para impedir a entrada de determinados temas, afirmando que a maior instância do
101 sindicato tem cerceado o debate de forma irônica, apesar de se dizer "pela base"; acusou o uso
102 de sujeitos racializados e pessoas trans para interditar o debate de gênero, conclamando a
103 categoria a participar do CONAD Extraordinário para fazer essa disputa. O professor
104 Domingues relatou que foi a primeira vez que presenciou um congresso ser encerrado com
105 questão de ordem; avaliou que há pessoas novatas e irresponsáveis tocando o sindicato,
106 impossibilitando a discussão e apontando que a análise de conjuntura não tem orientado as
107 deliberações. Passou-se, então, ao ponto **4) Estatuinte da UFMT**. O professor Breno abriu o
108 ponto e explicou a situação. O professor Domingues afirmou que a ideia de estatuinte já ocorre
109 há 30 anos sem avanços e que a universidade não é mais pública; sugeriu que a Adufmat
110 proponha grandes debates no teatro universitário para discutir "que universidade queremos",
111 inspirados no espírito de Darcy Ribeiro; sugeriu trazer convidados externos, como a reitora da
112 UFRGS e outras vozes atuantes, para movimentar o debate, além de resgatar o Conselho de
113 Representantes e comprar brigas como ocorreu no passado com o art. 207. A professora Lélica
114 avaliou a discussão como importante e delicada, afirmando que devemos entrar na disputa de
115 mentes e corações; criticou a burocracia universitária, que estaria descolada da base, e defendeu
116 um processo de desburocratização que vire as costas para o mercado; retomou o debate do
117 congresso sobre o papel das assembleias universitárias e citou a experiência da Univasf, onde
118 não existe diretor de centro, defendendo a aproximação com outras realidades. O próximo item
119 foi o 5) Ações de solidariedade a Cuba. O professor Breno introduziu o debate. O professor
120 Domingues defendeu que é preciso forçar o governo brasileiro, que tem ficado em cima do
121 muro, a prestar solidariedade real; sugeriu ações de apoio das universidades, como a iniciativa
122 do navio da USP, e elogiou a presidenta do México pelo desafio ao bloqueio e pelo trabalho
123 fenomenal; sugeriu também trazer o presidente da Academia de Ciências de Cuba para debater
124 localmente. A professora Lélica sugeriu articulação com o Laboratório Nenhuma a Menos e as
125 mulheres lutadoras da América Latina; indicou a importância de intensificar o contato com
126 sindicalistas cubanos e lembrou a atividade sobre Cuba realizada na Adufmat, alertando que a
127 juventude atual não tem dimensão do que foi a Revolução Cubana. A proposta, ao final, foi que
128 seguindo a deliberação do Congresso do ANDES-SN, a Adufmat participasse com uma
129 delegação das atividades referentes ao 1º de Maio e Cuba, com a indicação do professor Breno
130 e da professora Lélica para essas atividades. A proposta foi aprovada. Por fim, passou-se ao
131 ponto **6) Manifesto “Queremos as mulheres vivas, livres e no poder”**. A professora Lélica
132 abriu falando sobre a articulação e elaboração do manifesto através do caderno do Laboratório;
133 criticou a convivência da sociedade com a violência contra as mulheres no espaço político e
134 explicou que a ideia é aprovar o manifesto para que a diretoria possa fomentar debates em
135 outros sindicatos, partidos e organizações; lembrou que a própria reitora sofreu ameaças que
136 não foram reconhecidas pela Polícia Federal e citou a condenação da vereadora Edna Sampaio,
137 além da ausência de efetividade dos protocolos de proteção; defendeu a necessidade de
138 construir uma estratégia conjunta com outras organizações e procedeu à leitura do manifesto,
139 que segue anexo a esta ata. O professor Bertúlio contribuiu recuperando a história de luta das
140 mulheres professoras na época da ditadura militar. A categoria aprovou que a Adufmat adira ao
141 manifesto e o publique. Sem mais para discussão, a Assembleia Geral foi encerrada, e eu,
142 Breno Santos, Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.